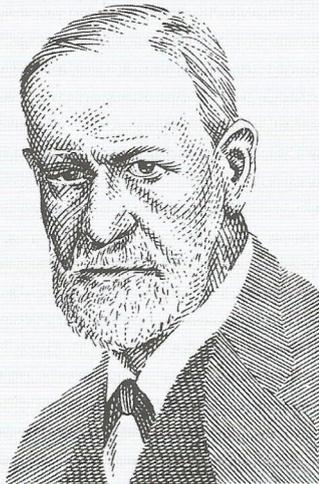




A morte de Freud

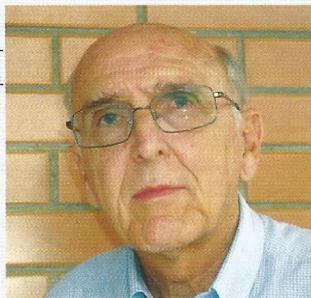


Deposiphoto



Fachada do Museu Freud

Arquivo pessoal



Dr. Armando J. C. Bezerra

Arquivo pessoal



Dr. Simônides Bacelar

Sigmund Freud residiu em uma bonita e espaçosa casa na Rua Maresfield Gardens nº 20, no arborizado bairro de Hampstedt, em Londres, próxima da estação Finchley Road, do metrô. Um dos seus locais preferidos para passar o tempo relembando o passado era o quintal, que ele transformara em um aconchegante jardim com muitos gerânios e hortênsias azuis.

Sabia que estava morrendo. Não havia mais tratamento para o câncer que se iniciara no palato e avançara, destruindo sua boca. Agora não adiantava lamentar ter sido um tabagista inveterado. O estrago estava feito e as dores eram lancinantes.

Recordava os anos repletos de felicidade passados com sua família em Viena, na Áustria. Tudo ia muito bem até que sua querida Áustria foi anexada à Alemanha por Adolf Hitler. A comunidade judia começou a enfrentar dificuldades para sobreviver. Sua filha, Anna Freud, foi interrogada pela Gestapo, um acontecimento perigoso, constrangedor e deprimente.



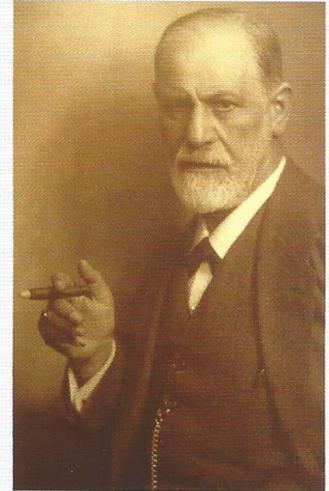
Traumatizado pelo ocorrido e antes que fosse tarde, Freud deixou Viena e foi morar em Londres. Corria o ano de 1938. Em 1939, com profunda tristeza, soube que a Segunda Grande Guerra havia começado.

Freud faleceu em 23 de setembro de 1939, com 83 anos de idade. Era início do outono, as folhas das árvores estavam ficando amareladas e o frio estava chegando. Morreu em sua cama, que a seu pedido fora colocada em seu gabinete de trabalho, bem próxima da janela, de modo que pudesse apreciar o jardim de inverno.

A época, estavam morando com Freud sua mulher Martha, sua filha caçula Anna Freud, sua cunhada Minna e sua empregada, Paula Fichtl. Como havia pedido, seu corpo foi cremado no conhecido crematório de Golders Green, um bairro próximo de sua residência.

Sua casa, atualmente o Museu Freud de Londres, ficou com a família até a morte da psicanalista Anna Freud em 1982. No andar térreo do museu podem ser visitados espaços como a biblioteca e o gabinete de trabalho de Freud.

A biblioteca contém, em seu acervo, obras de renomados autores, entre os quais se destacam Shakespeare e Goethe. No gabinete de Freud encontra-se seu famoso divã psicanalítico, coberto por um vistoso tapete persa vermelho, além de uma variada coleção de antiguidades gregas, romanas e egípcias.



Sigmund Freud

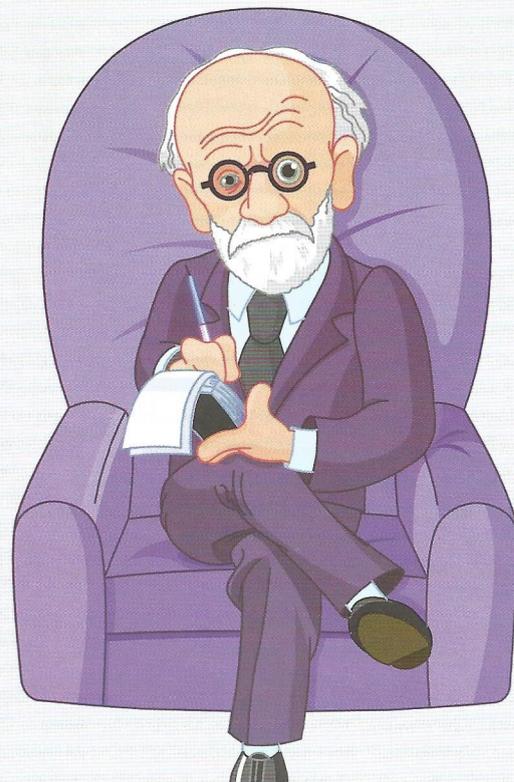
Acima do divã, está afixada na parede uma reprodução da belíssima tela *A Lição Clínica do Dr. Charcot* (1887). Freud e Jean-Martin Charcot eram amigos desde o tempo em que Freud aprendeu com ele, em Paris, a hipnotizar seus pacientes.

No primeiro andar da casa, estão à mostra, dentre outros ambientes, o quarto de dormir de Anna Freud, contendo seu divã analítico e sua biblioteca. O museu também dispõe de uma rica documentação fotográfica e um retrato de Freud desenhado a bico de pena pelo surrealista espanhol Salvador Dalí em 1938.

O câncer e o nazismo, em conjunto, abateram o homem admirado e conhecido no mundo inteiro como o pai da psicanálise.



Notícia da morte de Freud



Depositphoto

